

ENTRE RUPTURAS E CONTINUIDADES: A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DA DOCÊNCIA NO BRASIL

BETWEEN RUPTURES AND CONTINUITIES: THE HISTORICAL CONSTRUCTION OF TEACHING IN BRASIL

Adriano Rosa da Silva¹,
adriano.uff@hotmail.com

Resumo: O presente estudo tem por objetivo precípuo examinar a constituição histórica da formação docente, articulando o contexto internacional de institucionalização do magistério às especificidades do contexto sociopolítico, econômico e cultural brasileiro. A investigação, de natureza qualitativa descritiva e fundamentação teórico-analítica, baseia-se em revisão bibliográfica de produções acadêmicas que abordam a gênese das Escolas Normais, a emergência da formação superior e os modelos formativos predominantes. Evidencia-se que a formação de professores, embora tenha adquirido sistematização no século XIX, possui raízes anteriores, vinculadas a práticas formativas empíricas. No Brasil, esse processo ocorreu de maneira tardia e marcado por forte dependência de referenciais externos, com predominância de uma concepção elitista e conteudista. Nessa direção, os resultados indicam que a trajetória da formação docente foi permeada por tensões entre a centralidade dos conteúdos e a necessidade de preparo pedagógico, cujos desdobramentos ainda se fazem presentes na contemporaneidade. Conclui-se que a superação dessas contradições demanda a integração entre essas duas dimensões formativas e maior investimento na formação inicial e continuada de professores.

Palavras-chave: Formação Docente. Ensino. História e Historiografia. Educação Brasileira. Prática Pedagógica.

Abstract: This study aims to examine the historical constitution of teacher training, articulating the international context of the institutionalization of teaching with the specificities of the Brazilian socio-political, economic, and cultural context. The investigation, of a qualitative descriptive nature

and theoretical-analytical foundation, is based on a bibliographic review of academic productions that address the genesis of Normal Schools, the emergence of higher education, and the predominant training models. It is evident that teacher training, although it acquired systematization in the 19th century, has earlier roots, linked to empirical training practices. In Brazil, this process occurred late and was marked by a strong dependence on external references, with a predominance of an elitist and content-focused conception. In this direction, the results indicate that the trajectory of teacher training has been permeated by tensions between the centrality of content and the need for pedagogical preparation, whose unfolding is still present in contemporary times. It can be concluded that overcoming these contradictions requires the integration of these two formative dimensions and greater investment in the initial and ongoing training of teachers.

Keywords: Teacher Training. Teaching. History and Historiography. Brazilian Education. Pedagogical Practice.

1 INTRODUÇÃO

É imperioso concordar com Stephanou e Bastos (2005) ao afirmar que a formação de professores no Brasil se configura como um campo de investigação relevante e historicamente situado, cuja compreensão exige o resgate de seus marcos iniciais e de suas transformações ao longo do tempo. Para Nascimento e Nascimento (2010), tal temática não se apresenta como recente no cenário educacional, uma vez que, desde a segunda metade do século XX, tem sido amplamente debatida, quando passa a ocupar posição central nas discussões pedagógicas e políticas, consolidando-se como objeto de

reflexão sistemática no interior das ciências da educação, como aponta Aranha (2007). Nesse sentido, com base em Manacorda (2006), este estudo propõe analisar o processo de constituição da formação de professores, destacando a criação das Escolas Normais, a emergência do ensino superior voltado ao magistério e as contradições inerentes aos modelos formativos que se consolidaram ao longo do tempo no país.

Com efeito, investigar esse percurso histórico possibilita não apenas o entendimento das condições que moldaram a docência no passado, mas também a identificação de permanências e influências que ainda se manifestam no presente, como bem reforçam Saviani e Lombardi (2000). Assim, o estudo da formação docente adquire relevância acadêmica e social, na medida em que subsidia reflexões críticas voltadas à construção de perspectivas futuras mais coerentes com as demandas educacionais contemporâneas. Nessa ótica, à luz de Gadotti (2004), a formação de professores, enquanto campo de reflexão e prática, constitui um dos aspectos mais importantes na área da educação. Dessa forma, buscou-se compreender a formação docente não

apenas como um processo técnico, mas como uma construção histórica inserida em contextos sociais mais amplos, fornecendo elementos da maior relevância “não apenas para entender a educação, mas também para realizá-la praticamente” (Saviani, 2021, p. 21).

Nesse horizonte de análise, a constituição desse campo revela não apenas a emergência de uma preocupação acadêmica, mas também a explicitação de uma problemática social mais ampla, relacionada à qualidade da educação e à profissionalização docente. Consoante com Manacorda (2006), a análise da gênese da formação de professores, desde a criação das primeiras Escolas Normais até a institucionalização dos cursos superiores, permite compreender não só o percurso histórico da formação docente, mas, também, os fundamentos que estruturaram o modelo formativo brasileiro. Reconhecendo suas múltiplas determinações, desde as primeiras iniciativas institucionais na Europa até sua implementação em solo brasileiro (Saviani, 2021). Visto que o conhecimento histórico-educacional configura um movimento “que parte do todo caótico (síncrese) e atinge, por meio da abstração (análise), o todo concreto (síntese)” (Saviani, 2021, p. 3).

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma investigação de natureza qualitativa, com caráter teórico e bibliográfico, orientada pela análise crítica da produção acadêmica acerca da formação de professores e de sua constituição histórica. Tomando como referência Marconi e Lakatos (2017), esse tipo de abordagem privilegia a compreensão aprofundada dos fenômenos sociais em sua complexidade, com ênfase na análise de microprocessos e nas interações individuais e coletivas, a partir de um exame intensivo dos dados. Diante disso, segundo Gil (2020), a análise dos dados foi estruturada em três etapas, iniciando-se por uma análise prévia, com organização do material, em seguida a categorização temática, e finalizando com a interpretação crítica à luz do referencial teórico selecionado. Nessa direção, o percurso metodológico fundamentou-se na seleção e análise de obras clássicas e contemporâneas, bem como de artigos científicos que abordam a história das instituições escolares, a formação docente e seus fundamentos epistemológicos.

À luz de Gil (2020), a adoção de uma abordagem teórica justifica-se pela necessidade de problematizar categorias analítico-conceituais e

diretrizes metodológicas presentes na historiografia da educação, “tendo em vista identificar o estágio em que se encontram os conhecimentos acerca do tema que está sendo investigado” (Gil, 2020, p. 60). Tal escolha encontra respaldo em Marconi e Lakatos (2017), ao afirmarem que a adoção da pesquisa qualitativa favorece a interpretação crítica dos dados. Nessa senda, a análise do corpus selecionado foi conduzida com base em um referencial teórico-metodológico que possibilita apreender a realidade social em sua totalidade dinâmica, no sentido de “identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada e dada a ler” (Chartier, 2002, p. 16-17). Em síntese, esse enfoque permite articular diferentes dimensões do fenômeno educacional, evidenciando as múltiplas determinações históricas, sociais e políticas que incidem sobre a formação de professores, como aponta Gil (2020).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Interessa observar que este estudo se pautou pelo “olhar analítico-sintético no trato com as fontes, que implica o levantamento e exame atento das informações disponíveis” (Saviani, 2021, p. 4). Nessas circunstâncias, a

análise do processo histórico da formação docente no Brasil evidencia que sua constituição ocorreu de maneira gradual, fragmentada e marcada por profundas desigualdades, como asseveram autores da literatura especializada como Romanelli (2006). Para a autora em tela, os primeiros esforços formativos revelam um cenário de escassez de investimentos e de limitada abrangência, no qual a educação era concebida como privilégio de uma parcela reduzida da população. Nesta via, a institucionalização da formação docente encontra suas bases na modernidade, especialmente a partir da necessidade de universalização da instrução pública (Manacorda, 2006).

Embora o referido autor mencione que experiências formativas anteriores já existissem, foi somente após as transformações desencadeadas pela Revolução Francesa que emergiu a demanda por formação sistemática de professores, culminando na criação das Escolas Normais. Acerca disso, para Aranha (2007), essas instituições consolidaram-se como espaços privilegiados de formação para o magistério primário, ao passo que o ensino superior passou a assumir a responsabilidade pela formação de docentes do nível secundário. Nesse

processo, delinearam-se dois modelos formativos antagônicos, segundo Piletti e Piletti (2021), um centrado no domínio dos conteúdos e outro orientado pela dimensão didático-pedagógica.

Consoante com Manacorda (2026), a origem da formação de professores, em âmbito internacional, remonta à criação de instituições específicas destinadas à preparação para o magistério, destacando-se o Seminário dos Mestres, instituído no século XVII. Todavia, para o autor retromencionado, foi somente a partir das transformações sociopolíticas decorrentes do final do século XVIII que se consolidou a necessidade de estruturar sistemas formais de ensino, o que implicou a criação de instituições voltadas à formação docente, como as Escolas Normais.

Nessa linha de entendimento, segundo Hilsdorf (2003), essas instituições emergem em um contexto marcado pela ampliação do acesso à instrução elementar, vinculada ao ideal de universalização do ensino. Nesse cenário, o Estado passa a assumir papel central na organização da educação, promovendo a formação de professores para atender às demandas de uma sociedade em processo de expansão educacional. No Brasil, a incorporação

desse modelo ocorreu de forma tardia e condicionada por especificidades históricas, políticas e sociais, conforme aponta Romanelli (2006). A formação docente inicial esteve associada a iniciativas pontuais e pouco estruturadas, como evidenciado pela Lei das Escolas de Primeiras Letras, que transferia aos próprios professores a responsabilidade por sua capacitação.

Tal característica revela o baixo investimento estatal e a restrita valorização da educação em uma sociedade profundamente desigual, como Saviani e Lombardi (2000) trazem à superfície. Nesse ponto, “a educação não é a simples transmissão da herança dos antepassados para as novas gerações, mas o processo pelo qual também se torna possível a gestação do novo e a ruptura com o velho” (Aranha, 2006, p. 31). Por conseguinte, à luz de Piletti e Piletti (2021), com o advento de reformas administrativas e educacionais ao longo do século XIX e início do século XX, especialmente após a descentralização promovida pelo Ato Adicional de 1834, as províncias passaram a organizar sistemas próprios de ensino, adotando o modelo das Escolas Normais.

Nesse cenário, urge salientar que influências pedagógicas renovadoras,

como as propostas da Escola Nova e a criação de instituições como a Associação Brasileira de Educação, contribuíram para a ampliação e diversificação da formação docente, o que promoveu mudanças significativas na organização curricular, ampliando a duração e a complexidade dos cursos (Saviani, 2021). Assim, incorporando elementos científicos e metodológicos ao processo educativo e para a ampliação dos debates pedagógicos, como problematizado por Stephanou e Bastos (2005). Assim, as primeiras décadas do século XX marcaram um momento de grande discussão em torno da educação brasileira, em que “o modelo até então existente, que dava ênfase à formação das elites, foi colocado em xeque” (Piletti e Piletti, 2021, p. 176).

Nessa senda, esses autores enfatizam que a formação em nível superior, por sua vez, consolidou-se apenas no século XX, sob forte influência de reformas centralizadoras, que definiram o modelo universitário brasileiro, de modo que os educadores que participavam dos debates críticos a esse modelo excludente “nutriam um grande entusiasmo pela educação: acreditavam que reformando a educação poderiam transformar a

própria sociedade” (Pileti e Piletti, 2021, p. 176). Nesse contexto, conforme as contribuições de Saviani (2021), as faculdades de Filosofia, Ciências e Letras assumiram papel de superlativa importância na formação de professores para o ensino secundário, embora ainda marcadas por limitações estruturais e por uma concepção formativa orientada por interesses restritos.

No que se refere à formação superior, sua implementação tardia e sob influência de modelos autoritários reforçou a fragmentação do sistema formativo, dificultando a articulação entre teoria e prática, como sublinha Aranha (2007). A predominância de um modelo conteudista, associado a uma visão elitista da educação, comprometeu a construção de uma formação integral do professor, haja vista que “nenhuma reforma educacional é apenas técnica e neutra: por trás das decisões existem posições políticas e interesses de grupos” (Aranha, 2006, p. 118). O que significa dizer que a introdução de abordagens consideradas científicas no campo educacional, embora tenha contribuído para o desenvolvimento teórico, também revelou uma tendência à neutralização das dimensões sociais e históricas do fenômeno educativo, como ilustrado por Hilsdorf (2003). Soma-se a

isso, como a autora bem adverte, a precariedade das condições de trabalho docente, que impacta diretamente a formação e a atuação profissional.

Além disso, a adoção de referenciais estrangeiros, muitas vezes desatualizados, contribuiu para a constituição de um modelo educacional pouco ajustado às necessidades da realidade brasileira. Dessa forma, à luz de Romanelli (2006), observa-se que a formação docente no Brasil foi historicamente permeada por contradições, nas quais coexistem avanços institucionais e permanências estruturais que ainda impactam o cenário educacional contemporâneo, assim, “o que se verifica afinal é uma escola excludente e, portanto, não-democrática” (Aranha, 2006, p. 128). Em resumo, tais elementos evidenciam que a problemática da formação docente não pode ser compreendida de forma isolada, mas sim como expressão de determinações históricas mais amplas, como abordado por Gadotti (2004). O que leva à reflexão sobre a questão da historicidade, aqui, pontualmente, sobre a história da educação “como resultados de conflitos e negociações que tornam visíveis ou invisíveis certas questões, acontecimentos ou formas de pensar” (Vieira, 2007, p. 14).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos autores trabalhados, a análise desenvolvida permite compreender que a formação de professores no Brasil se estruturou a partir de um percurso histórico marcado por descontinuidades, influências externas e limitações internas, daí a relevância e complexidade do estudo. Desde suas origens, observa-se a presença de um modelo formativo que privilegiou determinados grupos sociais, em detrimento da universalização efetiva do acesso à educação de qualidade, conforme aponta Romanelli (2006). Nesse sentido, torna-se evidente que muitos dos desafios enfrentados na atualidade encontram suas raízes em escolhas e orientações adotadas ao longo desse processo histórico. Revelando que a permanência de práticas formativas fragmentadas e a insuficiente valorização da dimensão pedagógica, jogam luz sobre a necessidade de revisão crítica do modelo adotado (Hilsdorf, 2003).

Em face do exposto, o resgate histórico da formação docente assume papel fundamental na construção de novas perspectivas educacionais, uma vez que possibilita a identificação de fragilidades e de potencialidades que podem orientar futuras intervenções

pedagógicas. Diante disso, segundo Aranha (2007), impõe-se a necessidade de elaboração de propostas formativas e de implementação de políticas públicas que estejam alinhadas às demandas sociais contemporâneas, pautadas na integração entre teoria e prática, na valorização do professor e na democratização do acesso ao conhecimento. Por fim, à luz de Saviani e Lombardi (2000), somente por meio de uma abordagem crítica e comprometida será possível consolidar um modelo de formação docente capaz de contribuir efetivamente para o desenvolvimento educacional e social do país.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Moderna, 2006.
- ARANHA, Maria Lúcia Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e do Brasil**. São Paulo: Moderna, 2007.
- CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. 2. ed. Lisboa: Difel, 2002.
- GADOTTI, Moacir. **História da Ideias pedagógicas**. São Paulo, SP: Ática, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. **História da educação brasileira: leituras**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2003.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da Educação: da Antiguidade aos nossos dias**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

NASCIMENTO, Maria Isabel Moura Nascimento. NASCIMENTO. Manoel Nelito Matheus. O Lugar da História na Formação do Professor. Campinas: **Revista HISTEDBR**, 2010.

PILETTI, Claudino; e PILETTI, Nelson. **História da educação: de Confúcio a Paulo Freire**. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2021.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. 30. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes Ltda, 2006.

SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José C. **História e História da Educação: o debate teórico-metodológico atual**. Campinas, SP, Autores associados, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 6. ed. Campinas, Autores Associados, 2021.

STEPHANOU, Maria; e BASTOS, Maria Helena câmara. **Histórias e memórias da educação no Brasil**. 3 Volumes, Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

VIEIRA, Carlos Eduardo. Jornal diário como fonte e como tema para a pesquisa em História da Educação: um estudo da relação entre imprensa, intelectuais e modernidade nos anos de 1920. In: OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de. **Cinco estudos em História e Historiografia da Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.